



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JANEIRO DE 2016**



ÍNDICE

1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

2. Comportamento geral do mercado portuário

2.1. Movimento geral

2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

3.1. Carga Geral

3.1.1. Contentorizada

3.1.2. Fracionada

3.1.3. Ro-Ro

3.2. Granéis Sólidos

3.2.1. Carvão

3.2.2. Minério

3.2.3. Produtos Agrícolas

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

3.3. Granéis Líquidos

3.3.1. Petróleo Bruto

3.3.2. Produtos Petrolíferos

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

4. Anexos

A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

-
- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
 3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelagem da carga as taras dos contentores cheios e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reshipe* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO EM JANEIRO DE 2016**



- O mercado portuário inicia o ano de 2016 com um movimento de 7,3 milhões de toneladas de carga nas diversas formas de acondicionamento, que é o valor mais elevado dos meses homólogos. Comparativamente ao mês homólogo de 2015 temos um acréscimo de +8,2%, o que pode indicar a manutenção da dinâmica de crescimento significativo a que se vem assistindo.

Este comportamento global reflete o que se observou na maioria dos portos, destacando, pela positiva, Sines e Aveiro que registaram os valores mais elevados nos meses de janeiro, com variações face ao mês homólogo de 2015 de +7,6% e +20%, respetivamente, e, pela negativa, Figueira da Foz e Faro que registaram valores inferiores aos do ano anterior em -15,1% e -56,4%, respetivamente.

Para a variação de +8,2% no volume de tráfego registada de janeiro de 2015 para janeiro de 2016, contribuíram também os portos de Viana do Castelo, com um acréscimo de +59,1%, Leixões, com +13,5%, e Lisboa, com +10,6%.

A posição cimeira do porto de Sines, em termos de volume global de carga movimentada, reduz ligeiramente de 51,7% para 51,4%, enquanto o porto de Leixões representa 19,9% (tendo sido de 19% em janeiro de 2015), seguindo-se Lisboa com 11,2% (evoluindo de 11% em 2015) e Setúbal com 9% (quando em 2015 tinha representado 9,7%).

- O mercado de contentores registou no mês de janeiro de 2016 um recuo de -2,4% relativamente ao observado no período homólogo de 2015, refletindo um crescimento acumulado de +48,5% nos meses homólogos desde 2011. No mês em análise apenas os portos de Leixões e Setúbal observaram um valor superior ao do mês de janeiro de 2015, de +13,4% e +24,9%, respetivamente, atingindo os valores mais elevados neste mês desde sempre, de 54,1 e 11,9 mil TEU, respetivamente, enquanto Sines diminuiu -1,8%, para 100 mil TEU, e Lisboa diminuiu -27,3%, movimentando 29 mil TEU.

Neste segmento de mercado, o porto de Sines foi responsável por 51% do total de TEU movimentados, seguindo-se Leixões que sobe para 27,6%, Lisboa, que reduz a sua quota para 14,8%, e Setúbal, que sobe para 6,1%.

- Os portos comerciais do continente registaram no mês de janeiro de 2016 um total de 830 escalas de navios das diversas tipologias, a que correspondeu uma arqueação bruta (GT) de 13,9 milhões, refletindo variações positivas de +1,2% e +5,2%, respetivamente, em relação aos registos do mês homólogo de 2015. O volume global de GT é o mais elevado de sempre registado nos meses de janeiro, resultante do movimento observado nos portos de Douro e Leixões, Aveiro e Sines, com variações positivas de +1,7%, +17% e +24,1%, respetivamente. Sublinha-se a quebra de movimento no número de navios observada nos portos de Figueira da Foz e Lisboa, de cerca de -18,1%, que correspondente em GT, respetivamente, -21,9% e -25,2%.

O número mais elevado de escalas verificou-se nos portos de Douro e Leixões, com 216, representando 26% do total, seguido de Sines que registou 184 escalas (22,2% do total) e que ultrapassou Lisboa, onde foram observadas 167 escalas (20,1%). Merece ainda referência o porto de Setúbal, que recebeu 115 navios (13,9%).

- Relativamente aos mercados de cargas movimentadas, merece particular destaque o dos Granéis Sólidos, que registam um aumento de +31,2% relativamente ao mês de janeiro de 2015, devido ao movimento de Carvão e de Produtos Agrícolas, com acréscimos de +43,8% e de +159,5%, respetivamente, em relação ao mês homólogo de 2015. No mercado de Carga Geral registou-se um aumento face a 2015 de +4,4%, impulsionado pelo movimento da carga Contentorizada e de Ro-Ro, com variações positivas de +6,9% e +33,8%, respetivamente. Sublinha-se o facto de que os valores do movimento nas classes referidas são os mais elevados que foram registados nos meses de janeiro. O comportamento do mercado dos Granéis Líquidos no mês de janeiro de 2016 traduz-se numa ligeira diminuição face a 2015 de -0,8%, por efeito da diminuição do movimento dos Produtos Petrolíferos, com uma quebra de -5,7%, não obstante o aumento de +6,1% Nas importações de Petróleo Bruto.
- A carga embarcada com origem no *hinterland* dos portos comerciais, na qual as “exportações” assumem um peso importante, registou um volume estimado (por exclusão do volume estimado da carga contentorizada em transshipment) de cerca de 2,4 milhões de toneladas no mês de janeiro de 2016, refletindo uma diminuição de cerca de -6%



face ao mês homólogo de 2015. Este facto foi determinado por uma quebra generalizada no volume de carga embarcada, na qual as mais significativas, em termos do volume, são a carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos cuja variação foi de -8,7% e -6,6%, respetivamente, seguidos da carga Fracionada e Outros Granéis Sólidos, com variações também negativas de -14,9% e -7,1%, respetivamente.

Considerando o total da carga embarcada, incluindo a carga contentorizada em integrada nas operações de transshipment, a variação é de -2,1%.

Os portos que contribuíram para este comportamento da carga embarcada foram, pela positiva, Leixões e Sines, com acréscimos de +31,6% e +2,3%, e a uma dimensão mais reduzida (1,3% do total), Viana do Castelo com +64,7%. Dos portos que influenciaram negativamente este comportamento sublinha-se Lisboa, com -14,2%, Setúbal, com -23,8%, e, com menor peso no total (+3,3%) o porto da Figueira da Foz que diminuiu -14,9%. Importa referir que o volume de carga embarcada no porto de Sines, não considerando o tráfego de *transshipment* (com um volume estimado de cerca de 850 mil toneladas), registaria uma quebra de cerca de -6,3%.

- O volume da carga desembarcada (na qual as “importações” representam em regra mais de 90%) registou um acréscimo de +16,5% comparativamente ao valor registado em janeiro de 2015, muito influenciado pelo aumento da importação de Carvão e de Produtos Agrícolas, que representando 25,9% do total da carga desembarcada, registaram um aumento face a janeiro de 2015 de +43,4% e +171,7%, respetivamente, bem como da carga Ro-Ro, que com um peso de apenas 1% do total registou um acréscimo de +73,5%. A carga Contentorizada, com um volume que representa 22,3% (incluindo o tráfego de *transshipment*), registou um aumento de +5,6%.
- Os portos comerciais que registam um perfil exportador, que têm com volume dos embarques superior aos dos desembarques, continuam a ser Viana do Castelo (desde 2011), com um quociente de 82%, Figueira da Foz (desde 2002) com 65% e Setúbal (desde 2007) com 51,4%. Tendo, embora, uma dimensão muito reduzida, referimos o porto de Faro, que se encontra agora sob jurisdição da Administração dos Portos de Sines e do Algarve, cuja carga tem sido integralmente de exportação de produção da Cimpor na sua maioria para a Argélia.



COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



2.1. Movimento geral

O mercado portuário inicia o ano de 2016 com um movimento de 7,3 milhões de toneladas de carga nas diversas formas de acondicionamento, que é o valor mais elevado que foi registado nos meses de janeiro. No entanto, este facto, embora possa indiciar a manutenção da dinâmica de crescimento significativo a que se tem assistido, não permite extrapolações quanto ao nível de atividade que será observada no resto do ano, uma vez que o tráfego mensal portuário encerra significativa irregularidade e ausência de sazonalidade. Com efeito, este volume de carga é inferior em -2,9% à média dos últimos 12 meses e inferior em -11,4% ao valor mensal mais elevado de sempre (registado em maio de 2015).

Comparativamente ao mês homólogo de 2015 o valor de janeiro representa um acréscimo de +8,2% e resulta do movimento registado nos diversos mercados de carga e distribuição pelos diversos portos, conforme se resume no quadro seguinte, de onde ressalta que a Carga Geral representa 39,3% do total, seguido dos Granéis Líquidos, com 34,8% e os Granéis Sólidos com 25,9%.

Do ponto de vista da distribuição geográfica, e salientando que se procedeu ao início da consideração do porto de Faro, agora sob jurisdição da Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A., sublinha-se que o mercado portuário abrange praticamente todos os portos em todas as tipologias de carga, com destaque para a forte concentração no porto de Sines, responsável por 51,4% do tráfego total. Esta circunstância decorre em larga medida da localização da refinaria da Galp Energia, que obriga a importação de Petróleo Bruto, cujo volume representa cerca de 22,6% do total registado no porto, bem como do volume de Carga Contentorizada que é movimentada em operações de transhipment, que representa cerca de 28% do seu movimento total.

Segundo o critério do volume de carga movimentada, dos portos que surgem a seguir a Sines destacam-se Leixões que representa 19,9% do movimento total, Lisboa com 11,2% e Setúbal com 9%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	26.031	658.828	100.147	87.136	314.102	326.407	1.332.188	10.782	2.855.621	39,3%
Granéis Sólidos	16.682	233.074	179.766	61.916	405.418	300.094	676.927	7.227	1.881.103	25,9%
Granéis Líquidos	4.400	555.171	119.776	0	98.152	25.407	1.730.115	0	2.533.022	34,8%
TOTAL	47.113	1.447.073	399.690	149.052	817.672	651.908	3.739.230	18.009	7.269.746	100,0%
	0,6%	19,9%	5,5%	2,1%	11,2%	9,0%	51,4%	0,2%	100,0%	

Para uma perceção gráfica da estrutura do mercado em termos das classes de carga e distribuição por portos remete-se para a leitura da figura seguinte, onde é notória a representatividade do movimento observado de Sines.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total
Carga Geral	0,4%	9,1%	1,4%	1,2%	4,3%	4,5%	18,3%	0,1%	39,3%
Granéis Sólidos	0,2%	3,2%	2,5%	0,9%	5,6%	4,1%	9,3%	0,1%	25,9%
Granéis Líquidos	0,1%	7,6%	1,6%	0,0%	1,4%	0,3%	23,8%	0,0%	34,8%
Total	0,6%	19,9%	5,5%	2,1%	11,2%	9,0%	51,4%	0,2%	

A leitura do quadro seguinte revela o comportamento dos diversos mercados de carga que integram o mercado portuário, bem como o comportamento da envolvente em termos do número e dimensão dos navios que escalam os portos e do número de contentores, em Número e TEU. Constata-se que o mercado que registou um crescimento mais significativo no mês de janeiro, comparativamente a janeiro de 2015, foi o dos Produtos Agrícolas, com um acréscimo de +159,5%, seguido do Carvão, com +43,8%, e a carga Ro-Ro, com +33,8%. As quebras mais significativas registadas dos meses de janeiro de 2015 para 2016 são observadas nos Minérios, com -22%, e na carga Fracionada, com -8%.



No entanto, sublinha-se o fraco significado destas variações entre período homólogos de apenas um mês, dada a elevada variabilidade no volume mensal do tráfego. Para uma perceção mais estável, destacamos a variação entre os últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, cuja evolução global traduz um crescimento de +8,1%, merecendo destaque o mercado da carga Ro-Ro, que registou um acréscimo de +46,8%, do Petróleo Bruto, com +25,1%, dos Produtos Agrícolas, com +20,5%. Os mercados que registam variações negativas são os da carga Fracionada, com -3,7%, e dos Outros Granéis, Sólidos Líquidos, com quebras de, respetivamente, -10,3% e -3,1%.

		Janeiro/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Últimos 12 meses (Fev/2015 a Jan/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Fev/2014 a Jan/2015)
Navios	Número	830	1,2%	10.714	1,0%
	GT	13.913.761	5,2%	192.185.459	10,0%
	GT Médio	16.764	3,9%	17.938	8,9%
Carga Geral (Tons)	Fraccionada	503.269	-8,0%	7.633.400	-3,7%
	Contentorizada	2.280.284	6,9%	28.992.621	6,1%
	Ro-Ro	72.068	33,8%	995.874	46,8%
	TOTAL CG	2.855.621	4,4%	37.621.894	4,7%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	707.131	43,8%	6.131.720	17,6%
	Minérios	79.894	-22,0%	1.139.846	14,5%
	Produtos Agrícolas	438.513	159,5%	5.050.671	20,5%
	OutrosGS	655.565	-2,3%	7.024.087	-10,3%
	TOTAL GS	1.881.103	31,2%	19.346.325	6,1%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1.068.225	6,1%	13.961.923	25,1%
	Produtos Petrolíferos	1.299.692	-5,7%	16.550.440	7,6%
	OutrosGL	165.104	-1,7%	2.115.841	-3,1%
	TOTAL GL	2.533.022	-0,8%	32.628.205	13,6%
TOTAL GERAL		7.269.746	8,2%	89.596.423	8,1%
Contentores	Número	123.830	-4,5%	1.627.302	-1,5%
	TEU	196.084	-2,4%	2.576.305	1,7%

O movimento de navios que suportou o comportamento referido dos mercados das cargas movimentadas traduz-se num aumento quer em número de escalas, quer no volume da respetiva arqueação bruta, tanto nos registos de variação entre os meses de janeiro de 2015 para 2016, como no período dos últimos 12 meses sobre os 12 meses imediatamente anteriores. O volume de GT cresceu +5,2% em janeiro e +10% na variação de 12 meses.

Relativamente ao número de Contentores, incluindo 'cheios' e 'vazios', verifica-se um comportamento diverso do observado para a carga Contentorizada. A comparação entre o janeiro de 2016 e o de 2015 revela uma quebra de -2,4% TEU, enquanto a carga Contentorizada registou um acréscimo de +6,9%. Os indicadores de variação do volume de TEU dos últimos 12 meses relativamente aos imediatamente anteriores revelam uma variação positiva no volume de TEU, +1,7%, e negativa no de Unidades, -1,5%, sendo a primeira mais consentânea com o sentido da variação do volume de carga Contentorizada.

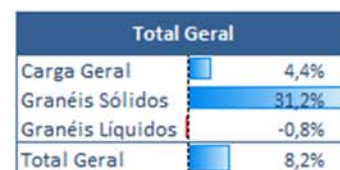
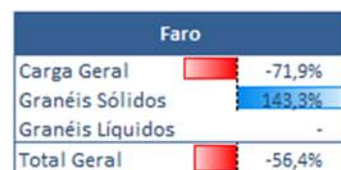
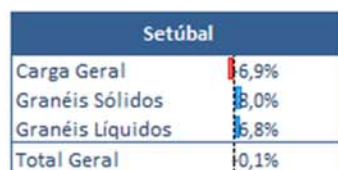
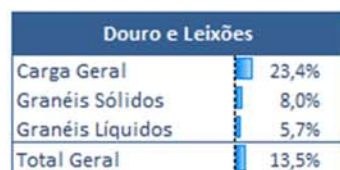
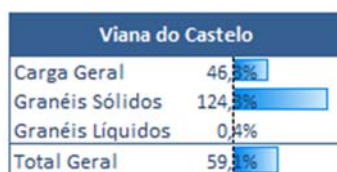
A estrutura do mercado portuário, que registou o movimento de 7,3 milhões de toneladas no mês de janeiro em apreço, nas diversas tipologias de carga e a nível dos diversos portos, é apresentada no quadro da página seguinte. Da sua leitura resulta uma primeira imagem da elevada assimetria entre a dimensão dos diversos portos, por um lado, e da dimensão dos mercados das cargas movimentadas, medidas, naturalmente, pela tonelagem que lhes está associada, desde quotas inferiores 1%, em Viana do Castelo e Faro, até à quota de Sines, superior a 50%.

Tratando-se, como foi já referido, de um período de análise limitado a um mês, a sua leitura deve ser efetuada sem generalizações e sem criar expectativas quanto ao comportamento do mercado portuário, em geral, e o mercado das cargas movimentadas, em particular, para o ano em curso.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JANEIRO DE 2016
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2015

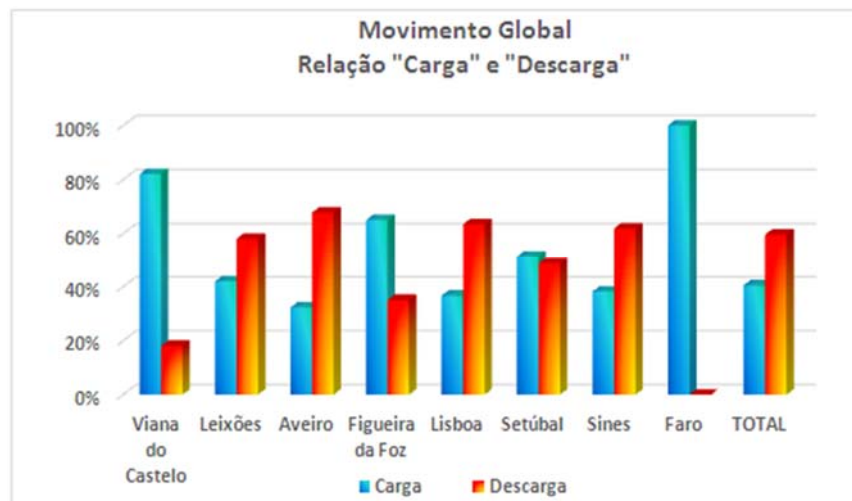
Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014	Ton	Δ% s/2014
Carga Geral	26.031	46,3%	658.828	23,4%	100.147	-15,7%	87.136	-15,8%	314.102	-21,4%	326.407	-6,9%	1.332.188	13,7%	10.782	-71,9%	2.855.621	4,4%
Contentorizada	0	-100,0%	521.272	11,8%	0	-	9.048	-46,0%	298.047	-22,7%	126.249	22,6%	1.325.668	14,1%	0	-	2.280.284	6,9%
Fraccionada	26.031	47,0%	75.360	159,9%	100.147	-15,7%	78.088	-9,9%	15.603	17,5%	191.506	-18,0%	5.752	-41,4%	10.782	-71,9%	503.269	-8,0%
Ro-Ro	0	-	62.197	60,6%	0	-	0	-	452	-53,4%	8.652	-38,9%	767	-	0	-	72.068	33,8%
Granéis Sólidos	16.682	124,3%	233.074	8,0%	179.766	18,9%	61.916	-14,1%	405.418	92,0%	300.094	8,0%	676.927	36,6%	7.227	143,3%	1.881.103	31,2%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	89.072	-	618.059	25,7%	0	-	707.131	43,8%
Minérios	0	-	34.259	-37,8%	0	-	0	-	0	-	39.441	-9,1%	6.194	54,2%	0	-	79.894	-22,0%
Produtos Agrícolas	0	-	53.946	53,6%	73.604	140,5%	0	-100,0%	303.001	203,4%	7.962	-	0	-	0	-	438.513	159,5%
OutrosGS	16.682	124,3%	144.869	15,4%	106.162	-12,0%	61.916	-9,8%	102.417	-7,9%	163.619	-30,3%	52.674	-	7.227	143,3%	655.565	-2,3%
Granéis Líquidos	4.400	0,4%	555.171	5,7%	119.776	89,6%	0	-	98.152	-23,6%	25.407	6,8%	1.730.115	-4,3%	0	-	2.533.022	-0,8%
Petróleo Bruto	0	-	221.408	-1,6%	0	-	0	-	0	-	0	-	846.817	8,3%	0	-	1.068.225	6,1%
Produtos Petrolíferos	4.400	0,4%	298.772	17,9%	66.138	269,3%	0	-	64.527	-21,2%	5.254	-13,7%	860.602	-15,2%	0	-	1.299.692	-5,7%
OutrosGL	0	-	34.991	-24,9%	53.638	18,5%	0	-	33.625	-27,7%	20.153	13,8%	22.697	93,2%	0	-	165.104	-1,7%
Total Geral	47.113	59,1%	1.447.073	13,5%	399.690	20,0%	149.052	-15,1%	817.672	10,6%	651.908	-0,1%	3.739.230	7,6%	18.009	-56,4%	7.269.746	8,2%
Distribuição por Portos	0,6%	-	19,9%	-	5,5%	-	2,1%	-	11,2%	-	9,0%	-	51,4%	-	0,2%	-	100,0%	-





Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm uma quota mais elevada de carga embarcada, são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente pás eólicas no porto de Viana do Castelo e cimento no porto de Faro.

Mo mês de janeiro, os portos de Viana do Castelo e de Faro registaram, respetivamente, um 'embarque' de 82% e 100% da total da carga que movimentaram. Também tradicionalmente os portos da Figueira da Foz e de Setúbal registam 'embarques' superiores aos 'desembarques', movimentando a maior parte da carga em tráfego de exportação, sendo que no período em análise representam 65% e 51,4%, respetivamente.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da Galp, pois é por seu intermédio que se processa a importação de Petróleo Bruto. No mês em apreço o volume de carga embarcada representou 42% e 38,1%, respetivamente. Por efeito da necessidade da importação de cereais, também o porto de Lisboa assume um perfil caracterizado pelo facto de a carga desembarcada ter mais peso do que a embarcada.

Movimento de Contentores

Os Contentores representam a forma de acondicionamento utilizada pelo maior volume de tonelagem de mercadorias movimentadas no mercado portuário, sendo também a que regista a taxa média de crescimento com maior expressão.

Por esta razão, para além das referências já efetuadas ao mercado da carga Contentorizada e a indicação do volume global de Contentores movimentados no mercado portuário nacional, em termos de Número e TEU, importa avaliar com mais detalhe o comportamento deste mercado em termos geográficos, reportando-nos aos valores apresentados no quadro seguinte, onde não se consideram os portos de Viana do Castelo, Aveiro e Faro, onde este tráfego é inexistente ou meramente residual.

Dada a fortíssima correlação existente entre o volume de carga Contentorizada e o volume de TEU (que apenas não atinge o seu valor máximo porque o tráfego de Contentores inclui um significativo volume de Contentores vazios), a importância deste mercado na sua vertente geográfica corresponde ao já referido para a carga Contentorizada.



O porto de Sines assume uma posição de líder em termos de volume, detendo 51% de um total de 196,1 mil TEU movimentados no mercado portuário do continente, sendo o seu tráfego maioritariamente de *transshipment*, cerca de 80%, sem paralelo nos outros portos, uma vez que este tráfego representa normalmente cerca de 9% em Leixões e cerca de 3% em Lisboa.

No contexto deste ponto, importa sublinhar que o volume do tráfego de *transshipment*, dada a sua expressão muito significativa, pode desvirtuar a leitura do comportamento do mercado portuário no que toca ao volume de importações e, principalmente, de exportações, pois este tipo de tráfego, tendo o estrangeiro como origem e destino, pode ser confundido estatisticamente com estas operações de comércio internacional.

Em ordem de importância, medida pelo volume de contentores movimentados, surge o porto de Leixões e de Lisboa, que representam 27,6% e 14,8% do movimento total, respetivamente, que correspondem a 54,1 e 29 mil TEU. Qualquer um destes valores é superior ao movimento de Sines excluído do *transshipment*.

O mercado nacional de Contentores completa-se com Setúbal e Figueira da Foz, que em janeiro de 2016 representaram 6,1% e 0,6%, respetivamente.

Mês de Janeiro de 2016

		Janeiro/2016				Últimos 12 meses		
		Jan/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média	Últimos 12 Meses:Feb/2015 a Jan/2016		Média mensal período Feb/2014 a Jan/2015
		Quantidade	%			Quantidade	%	
CONTENTORES (TEU)	Douro e Leixões	54.074	27,6%	13,4%	0,0%	630.432	24,5%	-5,1%
	Figueira da Foz	1.087	0,6%	-41,6%	0,0%	20.576	0,8%	1,3%
	Lisboa	29.012	14,8%	-27,3%	0,0%	470.368	18,3%	-7,1%
	Setúbal	11.902	6,1%	24,9%	0,0%	124.306	4,8%	17,6%
	Sines	100.009	51,0%	-1,8%	0,0%	1.330.320	51,6%	7,5%
	TOTAL	196.084	100,0%	-2,4%	0,0%	2.576.001	100,0%	1,7%

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio mundial, surge sistematicamente a necessidades de deslocar Contentores vazios, para satisfação das necessidades dos mercados.

O volume de Contentores Vazios movimentados no mercado portuário rondou os 22% no ano de 2015, resultado de cerca de 10,1% embarcados e de cerca de 34,6% desembarcados.

O porto onde se verifica um menor volume de Contentores Vazios movimentados (cerca de 15%) e onde se regista um maior equilíbrio entre os dois sentidos da operação é Sines (em resultado, naturalmente, do elevado volume de tráfego de *transshipment*).

Nos portos com uma vertente exportadora de carga Contentorizada mais intensa verifica-se uma maior necessidade de 'importar' Contentores Vazios, que existem com uma expressão mínima nas operações de 'embarque'. Nesta perspetiva, destacam-se os portos da Figueira da Foz e de Setúbal cuja percentagem de Contentores Vazios desembarcados foi, em 2015, de cerca de 96,2% e 67,3%, para proporcionarem percentagens de contentores cheios de cerca de 97,5% e 98,3%, respetivamente, no embarque.

Nos portos de Leixões e de Lisboa verifica-se também maior necessidade de 'importar' Contentores Vazios, que representaram, em 2015, cerca de 37,6% e 62,6% do total de Contentores desembarcados, respetivamente, permitindo 'exportar' 89,4% e 90,8% de contentores cheios.



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Avaliando o comportamento dos diversos mercados na sua evolução desde 2006 e medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados e definindo o indicador 'taxa média anual de crescimento' (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o mercado portuário apresenta um crescimento positivo de +3,5% ao ano.

Merece particular realce o mercado da Carga Geral que regista um crescimento a uma taxa média anual de +9,6% na evolução do movimento nos meses de janeiro desde 2006, resultado do comportamento bastante homogéneo de todos os segmentos, com particular enfoque na carga Contentorizada cuja *tmac* se situa na casa dos 10,4% ao ano (muito influenciada pelo crescimento de Sines e de Setúbal, ambos na casa dos +30% ao ano).

Embora a uma dimensão mais reduzida, a carga Ro-Ro tem revelado um crescimento sustentado e significativo, que determina uma taxa média anual de +10,7%, sendo, no entanto, de +150% se considerarmos a sua evolução nos meses de janeiro dos últimos três anos. O maior impulso para este comportamento é induzido pelo porto de Leixões que nos últimos três anos mais do que duplicou o movimento nesta tipologia de carga.

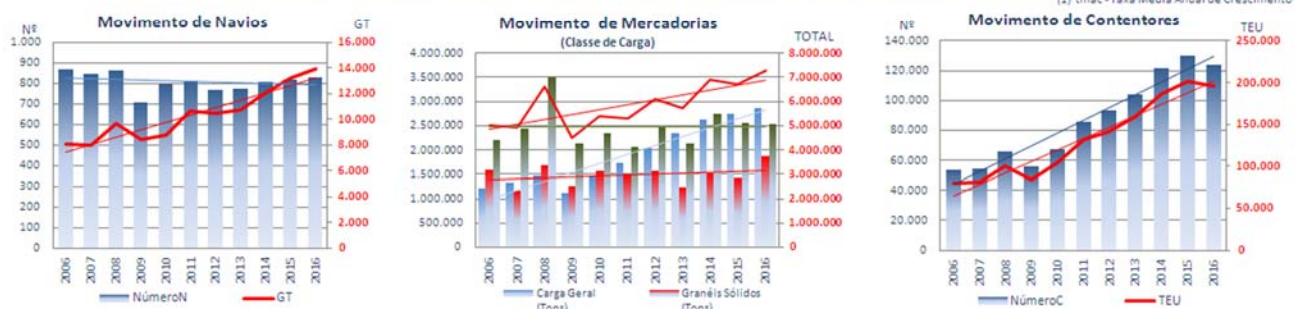
O mercado da carga geral Fracionada regista uma evolução subjacente ao tráfego registado nos meses de janeiro desde 2006 a uma *tmac* de +4,9%, contrariando, de alguma forma, a natural tendência de transferência para o 'contentor'.

O mercado dos Granéis Sólidos regista globalmente uma tendência de crescimento positivo, embora não tão acentuada, mas traduzida por uma taxa média anual de +1,2%, resultante da conjugação de comportamentos distintos, com taxas positivas na classe de Carvão, de +1,7%, de Minérios, de +1,4%, e de Outros Granéis Sólidos, de +3,5%, e negativa para o mercado dos Produtos Agrícolas, que regista uma taxa de -2,4%.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Janeiro

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	<i>tmac</i> (1)
Navios	Número	870	848	864	708	796	810	768	773	806	820	830	-0,4%
	GT (milhares)	8.054	7.961	9.633	8.421	8.778	10.628	10.460	10.755	12.032	13.227	13.914	5,9%
	GT médio	9,26	9,39	11,15	11,89	11,03	13,12	13,62	13,91	14,93	16,13	16,76	6,2%
Carga Geral (Tons)	Fracionada	364.370	426.959	415.496	242.072	365.955	387.256	441.997	568.928	523.725	547.035	503.269	4,9%
	Contentorizada	830.645	886.378	1.023.283	859.898	1.088.100	1.312.360	1.571.324	1.769.356	2.064.259	2.133.258	2.280.284	10,4%
	Ro-Ro	24.801	27.336	26.743	23.964	25.300	31.267	21.373	17.157	28.671	53.855	72.068	10,7%
	TOTAL	1.219.815	1.340.674	1.465.522	1.125.934	1.479.355	1.730.883	2.034.694	2.355.441	2.616.655	2.734.148	2.855.621	9,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	580.907	186.100	605.295	496.373	569.243	398.819	626.619	347.834	361.414	491.663	707.131	1,7%
	Minérios	68.165	67.251	94.386	64.338	38.111	113.312	70.553	81.049	45.320	102.444	79.894	1,4%
	Produtos Agrícolas	437.085	403.372	430.523	362.186	416.388	376.755	331.542	353.142	437.659	168.984	438.513	-2,4%
	Outros	516.109	504.414	547.199	330.916	541.136	601.786	550.288	456.902	687.465	671.185	655.565	3,5%
	TOTAL	1.602.264	1.161.137	1.677.404	1.253.814	1.564.879	1.490.672	1.579.003	1.238.926	1.531.858	1.434.276	1.881.103	1,2%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	961.023	1.072.458	1.846.621	913.099	921.036	677.331	1.140.532	1.011.102	1.258.049	1.006.803	1.068.225	-0,9%
	Produtos Petrolíferos	1.070.704	1.161.388	1.438.234	1.093.946	1.254.690	1.172.689	1.117.215	902.591	1.291.194	1.378.169	1.299.692	0,8%
	Outros	177.484	209.269	210.909	137.437	180.919	217.729	213.343	222.727	193.103	167.897	165.104	-0,4%
	TOTAL	2.209.211	2.443.115	3.495.765	2.144.483	2.356.645	2.067.749	2.471.090	2.136.420	2.742.346	2.552.869	2.533.022	-0,0%
TOTAL GERAL		5.031.291	4.944.925	6.638.691	4.524.231	5.400.879	5.289.305	6.084.787	5.730.788	6.890.860	6.721.293	7.269.746	3,5%
Contentores	Número	53.480	54.199	65.694	55.924	67.378	85.403	93.659	104.291	121.846	129.728	123.830	9,3%
	TEU	80.344	81.317	99.995	83.707	104.808	132.026	140.784	158.635	187.000	200.892	196.084	9,6%

(1) *tmac* - Taxa Média Anual de Crescimento





O volume de carga movimentada nos meses de janeiro desde 2006 reflete para a classe dos Granéis Líquidos uma situação de alguma estagnação, caracterizada por taxa global de -0,04%, com taxas de -0,9% para o Petróleo Bruto, de -0,4% para os Outros Granéis Líquidos e de +0,8% para os Produtos Petrolíferos (ênfata-se a importância desta carga para economia nacional).

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que suportam o mercado da carga Contentorizada, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +9,3% em número de Unidades e de +9,6% em TEU, sendo que os diversos portos apresentam comportamentos bastante assimétricos, com se verá a seguir.

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,4% ao ano no que diz respeito ao número das escalas, mas com uma taxa média anual de +5,9% no tocante à arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento da dimensão média dos navios.

Importa sublinhar o facto de que as escalas aqui referidas se reportam a toda a tipologia de navios, incluindo nomeadamente os de passageiros.

Movimento de Contentores

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica, nos meses de janeiro dos últimos onze anos.

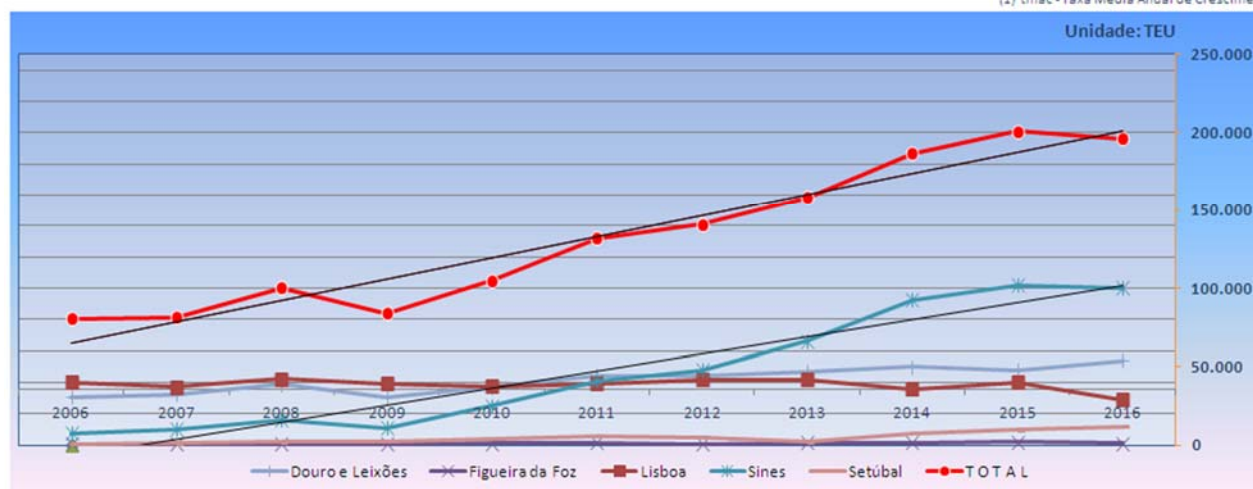
Para esse efeito apresenta-se o quadro seguinte, indicando o volume anual de TEU movimentados desde janeiro de 2006.

Evolução Anual do Mercado de Contentores (TEU)

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Janeiro

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	tmac (1)
Douro e Leixões	30.617	32.129	38.694	30.602	37.078	44.183	44.608	47.174	49.895	47.667	54.074	5,9%
Figueira da Foz	788	870	754	793	1.168	1.742	888	1.567	1.281	1.860	1.087	7,0%
Lisboa	40.307	37.117	42.180	38.941	37.299	39.247	42.055	41.599	35.844	39.933	29.012	-1,3%
Setúbal	852	1.125	1.998	2.568	4.268	6.085	5.140	1.909	7.411	9.531	11.902	27,3%
Sines	7.780	10.072	16.341	10.736	24.973	40.760	48.053	66.360	92.569	101.889	100.009	29,3%
TOTAL	80.344	81.317	99.995	83.707	104.808	132.026	140.784	158.635	187.000	200.892	196.084	9,6%

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



A primeira imagem quer ressaltar da leitura do quadro e gráfico é o comportamento ímpar observado no porto de Sines, quer por representar 51% do total, quer por registar uma evolução anual a uma taxa média de crescimento de +29,3%. Este comportamento é determinado fundamentalmente pelas operações de *transhipment*, responsáveis por cerca de 80% do total do movimento.



Em termos da tendência de crescimento o porto de Setúbal tem subjacente uma evolução a uma taxa média anual de +27,3%, não muito afastada de Sines, embora uma dimensão de cerca de 11,9%.

Com um crescimento mais moderado, mas positivo a taxas médias anuais de +5,9% e de +7%, surgem os portos de Leixões e da Figueira da Foz, embora este último apresente uma dimensão quase residual, representando cerca de 0,55% do movimento total.

O porto de Lisboa, com o registo mais baixo nos meses de janeiro do período em análise, tem uma tendência de crescimento negativo de -1,3%, refletindo um movimento ondulatório que, de certa forma, revela uma situação de relativa estagnação, que se reflete num desvio médio (indicador correspondente ao quociente entre o desvio padrão e a média) de 9,6% apurado nos registos dos meses de janeiro, que encerram elevada variabilidade.





Neste capítulo procede-se a uma análise dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da forma de acondicionamento, considerando num segundo nível dentro de cada um, a sua distribuição pelos portos que efetuam a sua movimentação e independentemente da existência, ou não, de fatores que assegurem a concorrência com os outros portos, tendo presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, designadamente 'contentorizadas' e 'fracionadas', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas'.

3.1.1. Fracionada

O mercado da carga Fracionada registou no mês de janeiro um movimento de 503,3 mil toneladas (mt), com contribuição de todos os portos comerciais do continente, embora, naturalmente, em distintos graus.

O porto que maior peso tem neste mercado é Leixões, cujo movimento no mês em análise representa 38,1% do total, seguido de Aveiro com 19,9%, Leixões e Figueira da Foz com cerca de 15%. Os restantes portos representam no seu conjunto cerca de 11,5%.

Comparativamente ao mês homólogo de 2015, o movimento agora registado reflete uma diminuição de -8,7%, equivalente a -43,8 mil toneladas. Esta variação resultou de comportamentos distintos, ressaltando o acréscimo verificado no porto de Leixões de +46,4 mt e a quebra no porto de Setúbal de -41,9 mt, no porto de Faro de -27,6 mt e no de Aveiro de -18,6 mt.

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	26.031	8.318	32,0%	26.031	5,2%	8.318	32,0%
Douro e Leixões	75.360	46.361	61,5%	75.360	15,0%	46.361	61,5%
Aveiro	100.147	-18.589	-18,6%	100.147	19,9%	-18.589	-18,6%
Figueira da Foz	78.088	-8.615	-11,0%	78.088	15,5%	-8.615	-11,0%
Lisboa	15.603	2.327	14,9%	15.603	3,1%	2.327	14,9%
Setúbal	191.506	-41.940	-21,9%	191.506	38,1%	-41.940	-21,9%
Sines	5.752	-4.068	-70,7%	5.752	1,1%	-4.068	-70,7%
Faro	10.782	-27.561	-255,6%	10.782	2,1%	-27.561	-255,6%
Total Geral	503.269	-43.766	-8,7%	503.269	100,0%	-43.766	-8,7%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que o volume da carga embarcada regista uma quebra de -63,2 mil toneladas, que corresponde a -17,6%, refletindo a conjugação de quebras verificadas nos portos de Aveiro, Setúbal, Sines e Faro, com o acréscimo registado nos portos de Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz e Lisboa.



Já no que se refere à carga desembarcada o comportamento é distinto, registando em termos globais um acréscimo de +19,4 mt, correspondente a +13,6%, numa conjugação de acréscimos nos portos de Viana do Castelo, Leixões, Aveiro e Setúbal, e quebras nos portos da Figueira da Foz e Lisboa, sendo que Sines e Faro não registam qualquer movimento de ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	20.591	5,7%	5.985	29,1%	5.441	3,8%	2.333	42,9%	79,1%
Douro e Leixões	57.619	16,0%	32.820	57,0%	17.741	12,4%	13.541	76,3%	76,5%
Aveiro	60.538	16,8%	-24.756	-40,9%	39.609	27,6%	6.167	15,6%	60,4%
Figueira da Foz	64.757	18,0%	2.048	3,2%	13.331	9,3%	-10.663	-80,0%	82,9%
Lisboa	14.896	4,1%	2.444	16,4%	707	0,5%	-118	-16,6%	95,5%
Setúbal	125.044	34,7%	-50.110	-40,1%	66.462	46,4%	8.170	12,3%	65,3%
Sines	5.752	1,6%	-4.068	-70,7%	0	0,0%	0	-	100,0%
Faro	10.782	3,0%	-27.561	-255,6%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	359.978	100,0%	-63.197	-17,6%	143.291	100,0%	19.430	13,6%	71,5%

3.1.2. Contentorizada

O mercado de transporte marítimo de carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume de movimento portuário.

No mês de janeiro em apreço foram movimentadas 2,28 milhões de toneladas, registando-se um crescimento de +6,5% relativamente ao mês homólogo de 2015. A maior contribuição para este acréscimo foi dada pelo porto de Sines, com +164 mil toneladas. Neste sentido de variação o porto de Sines foi acompanhado por Leixões e Setúbal, com acréscimos de +55 mt e +23,3 mt, respetivamente, tendo sido contrariados pelos portos da Figueira da Foz e Lisboa, com quebras de -7,9 mt e -87,5 mt, respetivamente.

As variações apuradas nos diversos portos, excluindo o porto de Sines por ter características diferentes, correspondem a uma transferência (estatística) de carga de Lisboa e Figueira da Foz para Leixões e Setúbal.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mensal				Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
		Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	521.272	55.007	10,6%	521.272	22,9%	55.007	10,6%	
Figueira da Foz	9.048	-7.871	-87,0%	9.048	0,4%	-7.871	-87,0%	
Lisboa	298.047	-87.526	-29,4%	298.047	13,1%	-87.526	-29,4%	
Setúbal	126.249	23.264	18,4%	126.249	5,5%	23.264	18,4%	
Sines	1.325.668	164.229	12,4%	1.325.668	58,1%	164.229	12,4%	
Total Geral	2.280.284	147.103	6,5%	2.280.284	100,0%	147.103	6,5%	

O comportamento do mercado da carga Contentorizada reflete variações positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’, sendo, em termos globais, de +96,2 mil toneladas e de +50,9 mil toneladas, respetivamente.

Estas variações resultam de contribuições diversas a nível dos portos, destacando-se pela negativa o porto de Lisboa com quebras em ambas as operações num total de -87,5 mt (-54,4 mt embarcadas e -33,1 mt desembarcadas), e pela positiva o porto de Sines que registou um acréscimo de +164,2 mt (+116,5 mt embarcadas e +47,8 mt desembarcadas).



Com variações menos expressivas, importa ainda referir o porto de Leixões com +55 mt movimentadas (repartidas quase igualmente entre embarques e desembarques) e o porto de Setúbal com +23,3 mt (+15,6 mt em embarques e +7,7 mt em desembarques).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	269.622	20,5%	26.996	10,0%	251.650	26,1%	28.012	11,1%	51,7%
Figueira da Foz	6.981	0,5%	-8.354	-119,7%	2.067	0,2%	483	23,4%	77,2%
Lisboa	206.269	15,7%	-54.387	-26,4%	91.778	9,5%	-33.139	-36,1%	69,2%
Setúbal	96.375	7,3%	15.522	16,1%	29.874	3,1%	7.742	25,9%	76,3%
Sines	737.953	56,0%	116.457	15,8%	587.715	61,0%	47.773	8,1%	55,7%
Total Geral	1.317.200	100,0%	96.234	7,3%	963.084	100,0%	50.870	5,3%	57,8%

3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro, cuja dimensão representa apenas 1% do total, apresenta um grau de dispersão menor do que os mercados anteriores, sendo praticamente dominado pelo porto de Leixões cujo movimento representa 86,3% do total. O porto de Setúbal tem um movimento correspondente a 12%, ficando os residuais 1,7% da responsabilidade de Lisboa e Sines

É importante referir que porto de Leixões tem vindo a registar um crescimento muito significativo neste mercado, que a variação, ora observada, de +37,7%, correspondentes a 23,5 mil toneladas, vem confirmar. O porto de Setúbal perde 6 mil toneladas, o que representa uma diminuição de -63,7%.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mensal				Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
		Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	62.197	23.474	37,7%	62.197	86,3%	23.474	37,7%	
Lisboa	452	-517	-114,5%	452	0,6%	-517	-114,5%	
Setúbal	8.652	-5.510	-63,7%	8.652	12,0%	-5.510	-63,7%	
Sines	767	767	100,0%	767	1,1%	767	100,0%	
Total Geral	72.068	18.213	25,3%	72.068	100,0%	18.213	25,3%	

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se que Leixões confirma as variações positivas, sendo de +22,8% nos embarques e de +47% nos desembarques. O porto de Setúbal regista comportamentos distintos, 'perdendo' 6,2 mil toneladas nos embarques e aumentando 662 toneladas nos desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	23.826	87,0%	5.429	22,8%	38.371	85,9%	18.045	47,0%	38,3%
Lisboa	150	0,5%	-731	-487,5%	302	0,7%	214	70,8%	33,2%
Setúbal	2.654	9,7%	-6.172	-232,5%	5.998	13,4%	662	11,0%	30,7%
Sines	767	2,8%	767	100,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	27.397	100,0%	-707	-2,6%	44.671	100,0%	18.921	42,4%	38,0%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para a central termoelétrica de Sines da EDP, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal.

No mês em análise, foi movimentado um total de 707,1 mil toneladas de Carvão, refletindo um acréscimo de +30,5%, face ao mês homólogo de 2015, sendo da responsabilidade de Sines um total de 87,4% desse volume e, os remanescentes 12,6%, da responsabilidade de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Setúbal	89.072	89.072	100,0%	89.072	12,6%	89.072	100,0%
Sines	618.059	126.396	20,5%	618.059	87,4%	126.396	20,5%
Total Geral	707.131	215.468	30,5%	707.131	100,0%	215.468	30,5%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	89.072	12,9%	89.072	100,0%	0,0%
Sines	17.174	100,0%	6.553	38,2%	600.885	87,1%	119.843	19,9%	2,8%
Total Geral	17.174	100,0%	6.553	38,2%	689.957	100,0%	208.915	30,3%	2,4%

3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento registado no mês de janeiro de 2016 de 79,9 mil toneladas, correspondente a 1,1% do total da carga movimentada no mês e a 4,2% do movimento de Granéis Sólidos.

Este mercado é repartido praticamente entre os portos de Leixões e de Setúbal, que representam 42,9% e 49,4%, respetivamente (92,2% no conjunto), tendo uma comparticipação de 7,8% do porto de Sines.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	34.259	-20.795	-60,7%	34.259	42,9%	-20.795	-60,7%
Setúbal	39.441	-3.933	-10,0%	39.441	49,4%	-3.933	-10,0%
Sines	6.194	2.178	35,2%	6.194	7,8%	2.178	35,2%
Total Geral	79.894	-22.550	-28,2%	79.894	100,0%	-22.550	-28,2%



O comportamento de Leixões e de Setúbal no mês de janeiro de 2016 refletem quebras relativamente ao mês homólogo de 2015, tendo registado, respetivamente, variações de -60,7% e de -10%.

Tomando em consideração o sentido da operação, e sublinhando o facto de que a totalidade das operações efetuadas neste mercado respeita, tradicionalmente, a comércio internacional, constata-se um comportamento distinto nos diversos portos. Nos portos de Setúbal e Sines verifica-se que a totalidade do movimento registado é na carga embarcada, enquanto no porto de Leixões a totalidade do movimento é na carga desembarcada.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	34.259	100,0%	-20.795	-60,7%	0,0%
Setúbal	39.441	86,4%	-3.933	-10,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	6.194	13,6%	2.178	35,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	45.635	100,0%	-1.755	-3,8%	34.259	100,0%	-20.795	-60,7%	57,1%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas apresenta uma maior dispersão geográfica, conforme resulta da leitura do quadro seguinte, sendo que Lisboa detém uma quota de 67%, a que não é alheia a localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

A restante quota do mercado reparte-se pelos portos de Aveiro e Leixões, representando 16,8% e 12,3%, respetivamente, e ainda uma quota residual de 1,8% para o porto de Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	53 946	18 833	34,9%	53 946	12,3%	18 833	34,9%
Aveiro	73 604	43 005	58,4%	73 604	16,8%	43 005	58,4%
Lisboa	303 001	203 122	67,0%	303 001	69,1%	203 122	67,0%
Setúbal	7 962	7 962	100,0%	7 962	1,8%	7 962	100,0%
Total Geral	438 513	272 923	62,2%	438 513	100,0%	272 923	62,2%

Considerando o mercado na perspetiva do sentido das operações, ressalta a imagem de que a quase totalidade do movimento (98%) respeita à carga desembarcada, onde o movimento registado no porto de Lisboa representa 68,8%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	53.946	12,6%	18.833	34,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	73.604	17,1%	43.005	58,4%	0,0%
Lisboa	7.388	83,6%	-47	-0,6%	295.613	68,8%	203.169	68,7%	2,4%
Setúbal	1.453	16,4%	1.453	100,0%	6.510	1,5%	6.510	100,0%	18,2%
Total Geral	8.841	100,0%	1.406	15,9%	429.672	100,0%	271.517	63,2%	2,0%



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias, e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica.

No mês de janeiro de 2016 ano foram movimentadas 655,6 mil toneladas, volume inferior em -2,4% ao registado no mês homólogo de 2015, distribuídas por diversos portos, realçando Setúbal, que representa 25% do total, Leixões, com 22,1%, Aveiro, com 16,2%, e Lisboa, com 15,6%.

Destes portos, apenas Leixões registou um acréscimo relativamente ao mês homólogo de 2015, de +13,%, sendo que a mais expressiva das variações negativas se verificou no porto de Setúbal, que ‘perdeu’ cerca de 71 mil toneladas, correspondente a -43,4%.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	16.682	9.243	55,4%	16.682	2,5%	9.243	55,4%
Douro e Leixões	144.869	19.293	13,3%	144.869	22,1%	19.293	13,3%
Aveiro	106.162	-14.488	-13,6%	106.162	16,2%	-14.488	-13,6%
Figueira da Foz	61.916	-6.770	-10,9%	61.916	9,4%	-6.770	-10,9%
Lisboa	102.417	-8.839	-8,6%	102.417	15,6%	-8.839	-8,6%
Setúbal	163.619	-70.990	-43,4%	163.619	25,0%	-70.990	-43,4%
Sines	52.674	52.674	100,0%	52.674	8,0%	52.674	100,0%
Faro	7.227	4.257	58,9%	7.227	1,1%	4.257	58,9%
Total Geral	655.565	-15.620	-2,4%	655.565	100,0%	-15.620	-2,4%

O movimento desta carga reparte-se quase igualmente entre ‘embarques’ e ‘desembarques’, tendo este comportamento por sentido das operações apresentado variações globais diversas.

A carga embarcada perdeu 27 mil toneladas, a que corresponde uma quebra de -8,7%, resultante da conjugação das variações negativas observadas nos portos de Aveiro (-66,7%), Figueira da Foz (-43,1%) e Setúbal (-87,7%), e das variações positivas registadas nos portos de Viana do Castelo (+67,8%), Leixões (+59,5%), Lisboa (+9,4%), Sines (+100%) e Faro (+2,3%).

A carga desembarcada no mês de janeiro de 2016 registou um acréscimo de 11,4 mil toneladas, correspondente a +3,3% em comparação ao mês homólogo de 2015. Merecem realce os portos de Aveiro e Leixões pelo volume da carga desembarcada e pelos acréscimos de +44,5% e +4,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	13.636	4,4%	9.250	67,8%	3.046	0,9%	-7	-0,2%	81,7%
Douro e Leixões	23.015	7,4%	13.691	59,5%	121.854	35,4%	5.602	4,6%	15,9%
Aveiro	55.531	17,8%	-37.039	-66,7%	50.632	14,7%	22.551	44,5%	52,3%
Figueira da Foz	25.076	8,1%	-10.815	-43,1%	36.840	10,7%	4.045	11,0%	40,5%
Lisboa	67.958	21,8%	6.382	9,4%	34.459	10,0%	-15.221	-44,2%	66,4%
Setúbal	69.984	22,5%	-61.400	-87,7%	93.634	27,2%	-9.590	-10,2%	42,8%
Sines	48.678	15,6%	48.678	100,0%	3.996	1,2%	3.996	100,0%	92,4%
Faro	7.227	2,3%	4.257	58,9%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	311.104	100,0%	-26.995	-8,7%	344.461	100,0%	11.375	3,3%	47,5%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura ‘Petróleo bruto’, ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, ‘Gás natural’, ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’ e que, no seu conjunto representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível para as refinarias da Galp Energia.

No mês de janeiro de 2016 foram importadas 1,1 milhões de toneladas, 79,3% das quais para o porto de Sines, representando um acréscimo de +5,7% relativamente ao mês homólogo de 2015.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	221.408	-3.557	-1,6%	221.408	20,7%	-3.557	-1,6%
Sines	846.817	64.979	7,7%	846.817	79,3%	64.979	7,7%
Total Geral	1.068.225	61.422	5,7%	1.068.225	100,0%	61.422	5,7%

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	-	0	-	221.408	20,7%	-3.557	-1,6%	0,0%
Sines	0	-	0	-	846.817	79,3%	64.979	7,7%	0,0%
Total Geral	0	-	0	-	1.068.225	100,0%	61.422	5,7%	0,0%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos representa 17,9% do mercado total (embora com um elevado significado para a economia, dado o elevado valor acrescentado que detém), a que corresponde um volume de 1,3 milhões de toneladas. Decorrente do facto de este mercado assentar maioritariamente na atividade de refinação do Petróleo Bruto em Sines e Matosinhos, constatamos que os portos de Sines e de Leixões assumem a quase totalidade do movimento desta carga, com quotas de, respetivamente, 66,2% e 23%.

O volume dos Produtos Petrolíferos movimentado no mês de janeiro de 2016 regista uma quebra de -6% relativamente ao mês homólogo de 2015, para o que contribuiu principalmente as quebras de 153,9 mil toneladas (-17,9%) verificada em Sines e de 17,4 mil toneladas (-26,9%) em Lisboa, conjugadas com as variações positivas de 48,2 mt (+72,9%) registadas em Aveiro e de 45,4 mt (+15,2%) em Leixões.



GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	4.400	18	0,4%	4.400	0,3%	18	0,4%
Douro e Leixões	298.772	45.355	15,2%	298.772	23,0%	45.355	15,2%
Aveiro	66.138	48.231	72,9%	66.138	5,1%	48.231	72,9%
Lisboa	64.527	-17.376	-26,9%	64.527	5,0%	-17.376	-26,9%
Setúbal	5.254	-831	-15,8%	5.254	0,4%	-831	-15,8%
Sines	860.602	-153.873	-17,9%	860.602	66,2%	-153.873	-17,9%
Total Geral	1.299.692	-78.477	-6,0%	1.299.692	100,0%	-78.477	-6,0%

Considerando o sentido do movimento, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representa 63% do total, distribuindo-se pelos portos de Sines e Leixões nas proporções de 73,2% e 26,2%, respetivamente. O comportamento destes portos é distinto, enquanto Sines ‘embarca’ menos 137,3 mil toneladas (-22,9%), o porto de Leixões regista um acréscimo de 215 mil toneladas (+26,2%).

A carga desembarcada reflete uma quebra de -4,3%, correspondente a 20,8 mil toneladas, e corresponde a quebras verificadas em todos os portos, exceto Aveiro que desembarca mais 48,2 mil toneladas (+72,9%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	4.400	0,5%	18	0,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	214.963	26,2%	79.617	37,0%	83.808	17,4%	-34.262	-40,9%	71,9%
Aveiro	0	0,0%	0	-	66.138	13,8%	48.231	72,9%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	0	-	64.527	13,4%	-17.376	-26,9%	0,0%
Setúbal	0	0,0%	0	-	5.254	1,1%	-831	-15,8%	0,0%
Sines	599.598	73,2%	-137.276	-22,9%	261.004	54,3%	-16.597	-6,4%	69,7%
Total Geral	818.961	100,0%	-57.642	-7,0%	480.731	100,0%	-20.835	-4,3%	63,0%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza diversa, onde o ‘Gás natural’ detém um peso preponderante, e determina uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado portuário.

Este mercado tem uma dimensão pouco expressiva, de cerca de 2,3% do total ou 6,5% do volume da classe dos Granéis Sólidos, e representou um movimento de 165,1 mil toneladas no mês de janeiro de 2016.

A participação dos cinco principais portos neste mercado é bastante homogénea, oscilando entre 12,2% registados no porto de Setúbal e 32,5% registados em Aveiro, passando por Sines (13,7%), Lisboa (20,4%) e Leixões (21,2%).

O comportamento destes portos é distinto, registando-se variações negativas em Leixões (-33,2%) e Lisboa (-38,4%) e variações positivas em Aveiro (+15,6%), Setúbal (+12,1%) e Sines (+48,2%).



OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mensal			Acumulado			
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	34.991	-11.631	-33,2%	34.991	21,2%	-11.631	-33,2%
Aveiro	53.638	8.355	15,6%	53.638	32,5%	8.355	15,6%
Lisboa	33.625	-12.906	-38,4%	33.625	20,4%	-12.906	-38,4%
Setúbal	20.153	2.442	12,1%	20.153	12,2%	2.442	12,1%
Sines	22.697	10.948	48,2%	22.697	13,7%	10.948	48,2%
Total Geral	165.104	-2.792	-1,7%	165.104	100,0%	-2.792	-1,7%

A maioria do movimento portuário que integra o mercado de 'Outros Granéis Líquidos' é observada na carga desembarcada, que no mês de janeiro de 2016 representou 73,5% do total e registou um acréscimo de +12,1%, sendo que na carga embarcada se observou uma quebra de -39,9%.

Nas operações de 'embarque' de Outros Granéis Sólidos merece particular referência o porto de Leixões que representa 41,2% do total, embora tenha registado uma quebra de 12,9 mil toneladas (-71,4%). Segue-se o porto de Aveiro, cujo movimento representa 29,2% e corresponde a 12,8 mil toneladas, valor idêntico ao registado no mês homólogo de 2015, e Sines que movimentou 10,3 mil toneladas, recuando -14% relativamente a janeiro de 2015.

O maior volume de carga desembarcada verificou-se no porto de Aveiro, com 40,8 mil toneladas e representando 33,7%, seguindo-se o porto de Lisboa com 31 mil toneladas, equivalentes a 25,5%. Os restantes portos onde se movimenta esta carga representam quotas que variam entre 10,2% e 16,6%.

A variação global deste tráfego, de +12,1%, resulta da conjugação das variações positivas dos portos de Leixões (+7,3%), Aveiro (+20,4%), Setúbal (+12,1%) e Sines (+100%) com a variação negativa do porto de Lisboa (-31,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	18.024	41,2%	-12.868	-71,4%	16.967	14,0%	1.237	7,3%	51,5%
Aveiro	12.803	29,2%	15	0,1%	40.835	33,7%	8.341	20,4%	23,9%
Lisboa	2.646	6,0%	-3.195	-120,7%	30.979	25,5%	-9.712	-31,3%	7,9%
Setúbal	0	0,0%	0	-	20.153	16,6%	2.442	12,1%	0,0%
Sines	10.307	23,5%	-1.442	-14,0%	12.390	10,2%	12.390	100,0%	45,4%
Total Geral	43.780	100,0%	-17.489	-39,9%	121.324	100,0%	14.697	12,1%	26,5%



4

ANEXOS



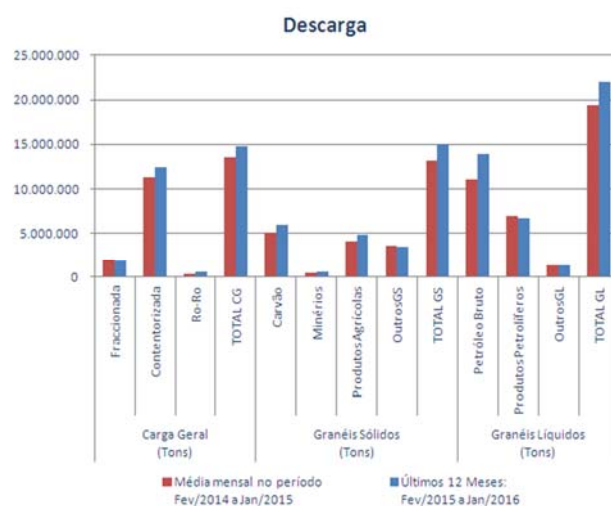
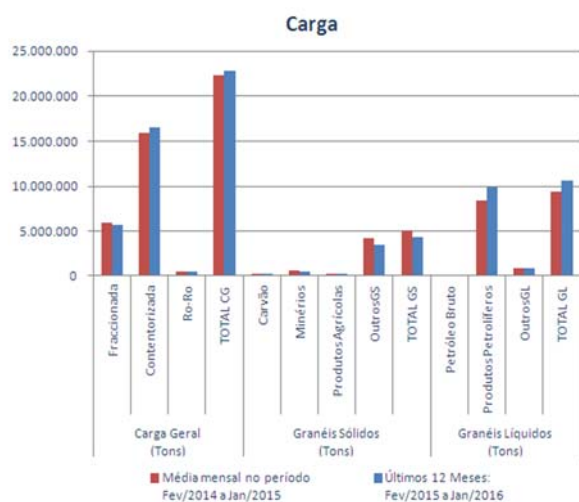
A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

		Mês de JANEIRO							
		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	13	1,6%	10	1,2%	22	2,7%	-23,1%	120,0%
	Douro e Leixões	182	22,6%	205	25,0%	216	26,0%	12,6%	5,4%
	Aveiro	80	9,9%	82	10,0%	85	10,2%	2,5%	3,7%
	Figueira da Foz	42	5,2%	44	5,4%	36	4,3%	4,8%	-18,2%
	Lisboa	204	25,3%	204	24,9%	167	20,1%	0,0%	-18,1%
	Setúbal	105	13,0%	103	12,6%	115	13,9%	-1,9%	11,7%
	Sines	171	21,2%	162	19,8%	184	22,2%	-5,3%	13,6%
	Faro	8	1,0%	9	1,1%	5	0,6%	12,5%	-44,4%
	Portimão	1	0,1%	1	0,1%	0	0,0%	0,0%	-100,0%
TOTAL	806	100,0%	820	100,0%	830	100,0%	1,7%	1,2%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	53.875	0,4%	39.288	0,3%	91.286	0,7%	-27,1%	132,4%
	Douro e Leixões	2.212.264	18,4%	2.493.547	18,9%	2.535.386	18,2%	12,7%	1,7%
	Aveiro	392.363	3,3%	338.106	2,6%	395.461	2,8%	-13,8%	17,0%
	Figueira da Foz	125.108	1,0%	142.656	1,1%	111.353	0,8%	14,0%	-21,9%
	Lisboa	2.443.724	20,3%	3.228.823	24,4%	2.416.454	17,4%	32,1%	-25,2%
	Setúbal	1.123.552	9,3%	1.267.520	9,6%	1.300.107	9,3%	12,8%	2,6%
	Sines	5.642.493	46,9%	5.680.274	42,9%	7.049.633	50,7%	0,7%	24,1%
	Faro	28.881	0,2%	36.320	0,3%	14.081	0,1%	25,8%	-61,2%
	Portimão	9.563	0,1%	453	0,0%	0	0,0%	-95,3%	-100,0%
TOTAL	12.031.823	100,0%	13.226.987	100,0%	13.913.761	100,0%	9,9%	5,2%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	34.292	0,5%	29.612	0,4%	47.113	0,6%	-13,6%	59,1%
	Douro e Leixões	1.385.584	20,1%	1.274.733	19,0%	1.447.073	19,9%	-8,0%	13,5%
	Aveiro	357.770	5,2%	333.174	5,0%	399.690	5,5%	-6,9%	20,0%
	Figueira da Foz	162.134	2,4%	175.702	2,6%	149.052	2,1%	8,4%	-15,2%
	Lisboa	966.756	14,0%	739.388	11,0%	817.672	11,2%	-23,5%	10,6%
	Setúbal	564.211	8,2%	652.373	9,7%	651.908	9,0%	15,6%	-0,1%
	Sines	3.383.862	49,1%	3.474.999	51,7%	3.739.230	51,4%	2,7%	7,6%
	Faro	36.250	0,5%	41.312	0,6%	18.009	0,2%	14,0%	-56,4%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	6.890.860	100,0%	6.721.293	100,0%	7.269.746	100,0%	-2,5%	8,2%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	0	0,0%	9	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Douro e Leixões	31.463	25,8%	30.021	23,1%	32.837	26,5%	-4,6%	9,4%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	642	0,5%	940	0,7%	550	0,4%	46,4%	-41,5%
	Lisboa	24.122	19,8%	26.581	20,5%	19.183	15,5%	10,2%	-27,8%
	Setúbal	4.516	3,7%	5.188	4,0%	6.820	5,5%	14,9%	31,5%
	Sines	61.103	50,1%	66.989	51,6%	64.440	52,0%	9,6%	-3,8%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	121.846	100,0%	129.728	100,0%	123.830	100,0%	6,5%	-4,5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	0	0,0%	12	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Douro e Leixões	49.895	26,7%	47.667	23,7%	54.074	27,6%	-4,5%	13,4%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	1.281	0,7%	1.860	0,9%	1.087	0,6%	45,2%	-41,6%
	Lisboa	35.844	19,2%	39.933	19,9%	29.012	14,8%	11,4%	-27,3%
	Setúbal	7.411	4,0%	9.531	4,7%	11.902	6,1%	28,6%	24,9%
	Sines	92.569	49,5%	101.889	50,7%	100.009	51,0%	10,1%	-1,8%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	187.000	100,0%	200.892	100,0%	196.084	100,0%	7,4%	-2,4%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Janeiro/2016						Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Δ % sobre média Jan-Jan/2016		Últimos 12 Meses: Fev/2015 a Jan/2016		Δ % 12 meses Anteriores	
Navios	NúmeroN	830		1,2%		0,0%		10714		1,0%	
	GT	13.913.761		5,2%		0,0%		192.185.459		10,0%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	359.978	143.291	-14,9%	15,7%	0,0%	0,0%	5.785.719	1.847.681	-3,2%	-5,2%
	Contentorizada	1.317.200	963.084	7,9%	5,6%	0,0%	0,0%	16.564.665	12.427.955	3,6%	9,6%
	Ro-Ro	27.397	44.671	-2,5%	73,5%	0,0%	0,0%	473.795	522.078	22,0%	80,1%
	TOTAL CG	1.704.575	1.151.046	1,9%	8,4%	0,0%	0,0%	22.824.180	14.797.714	2,1%	8,9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	17.174	689.957	61,7%	43,4%	0,0%	0,0%	174.819	5.956.901	-2,9%	18,4%
	Minérios	45.635	34.259	-3,7%	-37,8%	0,0%	0,0%	500.040	639.806	-6,6%	39,2%
	Produtos Agrícolas	8.841	429.672	18,9%	166,0%	0,0%	0,0%	187.769	4.862.903	24,1%	20,4%
	OutrosGS	311.104	344.461	-8,0%	3,4%	0,0%	0,0%	3.513.736	3.510.351	-16,2%	-3,4%
	TOTAL GS	382.754	1.498.349	-5,2%	45,4%	0,0%	0,0%	4.376.364	14.969.961	-13,5%	13,7%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1.068.225	-	6,1%	-	0,0%	0	13.961.923	-100,0%	26,4%
	Produtos Petrolíferos	818.961	480.731	-6,6%	-4,2%	0,0%	0,0%	9.859.830	6.690.610	17,3%	-4,1%
	OutrosGL	43.780	121.324	-28,5%	13,8%	0,0%	0,0%	806.113	1.309.728	-2,7%	-3,3%
	TOTAL GL	862.741	1.670.281	-8,0%	3,4%	0,0%	0,0%	10.665.942	21.962.262	14,1%	13,4%
TOTAL GERAL		2.950.070	4.319.676	-2,1%	16,5%	0,0%	0,0%	37.866.486	51.729.937	3,0%	12,2%
Contentores	NúmeroC	63.982	59.848	1,8%	-10,5%	0,0%	0,0%	812.977	814.280	-1,4%	-1,6%
	TEU	100.780	95.304	3,2%	-7,7%	0,0%	0,0%	1.287.819	1.288.435	1,9%	1,5%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Janeiro de 2016

		Janeiro/2016				Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Janeiro/2015		Últimos 12 Meses: Fev/2015 a Jan/2016		Variação sobre Média 12 Meses Anteriores	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (tons)	Viana do Castelo	38.626	8.487	64,7%	37,7%	332.522	114.868	8,1%	-20,6%
		82,0%	18,0%			74,3%	25,7%		
	Douro e Leixões	607.069	840.004	31,6%	3,3%	7.404.368	11.528.789	-0,7%	9,6%
		42,0%	58,0%			39,1%	60,9%		
	Aveiro	128.872	270.818	-32,4%	90,0%	2.243.755	2.478.857	-3,3%	15,5%
		32,2%	67,8%			47,5%	52,5%		
	Figueira da Foz	96.814	52.238	-15,0%	-15,4%	1.351.027	624.181	2,6%	-27,2%
		65,0%	35,0%			68,4%	31,6%		
	Lisboa	299.307	518.365	-14,2%	32,7%	4.439.297	6.980.391	-7,8%	2,5%
		36,6%	63,4%			38,9%	61,1%		
Setúbal	334.951	316.957	-23,8%	49,0%	4.719.011	2.775.609	-14,1%	4,5%	
	51,4%	48,6%			63,0%	37,0%			
Sines	1.426.423	2.312.807	2,3%	11,2%	17.003.534	27.227.242	15,7%	18,5%	
	38,1%	61,9%			38,4%	61,6%			
Faro	18.009	0	-56,4%	-	372.972	0	3,1%	-100,0%	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	2.932.061	4.319.676	-1,4%	16,5%	37.493.514	51.729.937	3,0%	12,2%	
	40,4%	59,6%			42,0%	58,0%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	-	-	-100,0%	-	233	19	48,4%	-45,7%
	Douro e Leixões	26.054	28.021	17,2%	10,2%	308.056	322.376	-5,6%	-4,7%
	Figueira da Foz	524	563	-54,0%	-21,8%	11.916	8.660	5,4%	-3,8%
	Lisboa	14.677	14.335	-21,4%	-32,6%	231.684	238.684	-8,0%	-6,2%
	Setúbal	6.586	5.316	16,7%	36,8%	68.991	55.315	15,8%	20,0%
	Sines	52.940	47.069	6,0%	-9,4%	666.939	663.381	8,4%	6,7%
	TOTAL	100.780	95.304	3,2%	-7,7%	1.287.819	1.288.435	1,9%	1,5%
		51,4%	48,6%			50,0%	50,0%		



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total Geral
2000	1.007.474	13.597.215	2.471.059	902.759	11.591.344	6.459.162	19.957.311		55.986.324
2001	1.069.105	13.264.964	2.820.741	857.558	11.596.195	6.570.279	19.604.186		55.783.028
2002	873.964	12.647.541	3.016.792	726.700	12.154.818	6.444.577	20.141.896		56.006.288
2003	794.070	13.450.382	2.964.621	806.121	12.470.839	6.090.769	20.863.169		57.439.972
2004	620.549	13.703.505	3.133.656	998.547	11.783.514	6.521.769	22.476.068		59.237.609
2005	604.989	14.050.710	3.328.816	956.582	12.420.906	6.642.136	25.041.506		63.045.645
2006	610.521	14.016.182	3.349.570	1.107.498	12.293.965	6.204.146	27.196.330		64.778.211
2007	543.361	14.948.486	3.270.661	1.199.754	13.158.951	6.833.985	26.299.079		66.254.277
2008	475.504	15.635.100	3.466.093	1.149.826	12.980.193	6.124.140	25.148.564	21.158	65.000.577
2009	406.903	14.142.539	3.007.108	1.177.219	11.712.538	5.900.917	24.377.348	22.170	60.746.741
2010	524.140	14.568.919	3.752.671	1.615.891	11.993.572	7.006.253	25.484.758	52.499	64.998.703
2011	490.824	16.260.439	3.317.519	1.701.833	12.346.561	6.892.587	25.781.128	62.427	66.853.317
2012	502.917	16.607.541	3.318.067	1.797.398	11.080.697	6.058.579	28.563.161	269.219	68.197.578
2013	496.355	17.186.217	3.956.114	2.120.142	12.029.679	7.008.667	36.513.785	357.371	79.668.330
Jan	34.598	1.212.221	292.873	206.109	857.489	447.920	2.654.506	25.072	5.730.788
Fev	46.846	1.598.782	270.625	162.827	980.880	509.791	2.457.322	29.624	6.056.698
Mar	31.665	1.363.724	335.080	152.444	1.025.074	620.616	2.603.323	37.456	6.169.382
Abr	38.237	1.725.669	420.065	183.657	1.026.734	607.888	3.185.876	30.830	7.218.956
Mai	35.266	1.230.310	328.938	164.467	1.003.937	577.104	3.358.133	43.024	6.741.180
Jun	48.126	1.353.294	329.230	163.003	1.173.609	637.519	3.165.573	20.641	6.890.995
Jul	49.215	1.587.902	289.703	192.253	1.048.349	552.570	3.660.849	16.114	7.396.956
Ago	63.364	1.585.192	343.501	192.253	1.065.057	622.995	3.422.739	40.928	7.336.029
Set	32.912	1.545.454	341.378	196.615	827.812	674.156	2.940.101	24.238	6.582.665
Out	37.781	1.449.497	304.845	168.043	1.045.352	541.271	3.072.587	37.040	6.656.416
Nov	39.436	1.363.494	337.416	171.690	1.046.977	545.509	3.261.896	26.161	6.792.580
Dez	38.909	1.170.678	362.460	166.780	928.409	671.327	2.730.879	26.243	6.095.685
2014	457.140	18.090.196	4.491.267	2.160.455	11.853.497	8.058.046	37.582.941	356.641	83.050.182
Jan	34.292	1.385.584	357.770	162.134	966.756	564.211	3.383.862	36.250	6.890.860
Fev	34.666	1.183.900	359.465	128.123	893.622	627.182	2.761.581	19.697	6.008.236
Mar	45.411	1.663.583	404.798	155.931	1.108.723	780.556	2.074.081	34.608	6.267.690
Abr	66.805	1.568.263	385.393	206.069	992.623	757.492	2.252.075	36.827	6.265.546
Mai	51.915	1.666.995	450.920	190.195	1.013.327	695.015	3.093.551	31.745	7.193.663
Jun	34.401	1.375.988	393.718	201.150	935.822	702.811	3.798.851	29.936	7.472.678
Jul	26.186	1.608.554	386.347	201.150	1.006.866	713.071	3.368.133	16.061	7.326.370
Ago	34.157	1.432.564	383.863	181.851	975.690	680.994	3.590.266	40.578	7.319.963
Set	32.951	1.305.608	322.236	188.254	864.926	650.826	3.202.303	9.029	6.576.134
Out	23.911	1.614.801	375.877	210.334	1.003.113	707.789	3.701.831	25.194	7.662.850
Nov	29.041	1.580.609	337.553	141.821	1.009.087	611.202	3.069.490	26.550	6.805.353
Dez	43.404	1.703.747	333.326	193.443	1.082.941	566.897	3.286.918	50.166	7.260.841
2015	429.888	18.760.817	4.656.098	1.990.920	11.583.573	7.495.084	43.966.546	396.276	89.279.202
Jan	29.612	1.274.733	333.174	175.507	739.388	652.373	3.474.999	41.312	6.721.099
Fev	33.173	1.441.846	373.400	163.297	981.313	531.530	3.109.493	19.335	6.653.386
Mar	40.424	1.745.228	421.497	185.650	1.105.081	674.238	3.408.880	15.428	7.596.426
Abr	38.286	1.608.561	452.562	173.094	952.146	610.982	3.862.996	58.794	7.757.421
Mai	35.609	1.545.317	465.371	173.197	1.048.396	848.383	4.056.234	32.469	8.204.975
Jun	36.476	1.539.598	399.677	146.154	885.603	736.843	3.866.734	33.894	7.644.980
Jul	46.171	1.599.702	352.446	200.341	1.012.186	605.696	4.349.625	37.493	8.203.661
Ago	38.680	1.673.792	411.214	144.613	1.001.015	540.026	3.731.466	26.726	7.567.531
Set	34.457	1.317.154	338.111	164.825	923.787	502.647	3.400.826	9.815	6.691.620
Out	31.467	1.772.757	411.604	144.606	1.010.610	658.546	3.508.864	45.606	7.584.061
Nov	41.236	1.749.121	345.248	150.337	1.062.225	474.896	3.524.173	34.377	7.381.613
Dez	24.297	1.493.010	351.795	169.299	861.822	658.923	3.672.256	41.027	7.272.428
2016	47.113	1.447.073	399.690	149.052	817.672	651.908	3.739.230	18.009	7.269.746
Jan	47.113	1.447.073	399.690	149.052	817.672	651.908	3.739.230	18.009	7.269.746



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2013

(Toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5.319.403	6.776.908	563.563	12.659.874	25.842.282	17.760.136	56.262.293
2001	5.494.855	7.402.471	646.654	13.543.979	26.228.557	16.139.349	55.911.885
2002	5.074.818	7.988.489	442.296	13.505.604	25.553.839	17.109.781	56.169.224
2003	4.381.068	9.081.556	405.891	13.868.515	26.471.616	17.259.746	57.599.878
2004	4.876.204	9.363.379	421.327	14.660.910	27.191.098	17.685.684	59.537.693
2005	4.146.947	9.591.613	396.154	14.134.713	30.199.502	18.889.822	63.224.037
2006	4.975.644	10.784.682	407.350	16.167.676	29.995.937	18.847.851	65.011.463
2007	5.177.332	12.362.598	362.962	17.902.892	29.884.203	18.664.613	66.451.708
2008	4.822.992	13.620.475	360.722	18.804.189	29.108.670	17.212.645	65.125.505
2009	3.884.071	12.961.522	346.852	17.192.445	26.424.870	17.246.804	60.864.118
2010	5.117.154	15.220.308	347.479	20.684.941	28.267.760	16.098.090	65.050.791
2011	5.518.152	17.410.250	336.447	23.264.849	27.262.812	16.366.149	66.893.810
2012	6.119.520	18.756.804	258.300	25.134.624	26.694.131	16.371.508	68.200.262
2013	7.498.855	24.574.139	294.355	32.367.350	30.708.627	16.592.353	79.668.330
Jan	568.928	1.769.356	17.157	2.355.441	2.136.420	1.238.926	5.730.788
Fev	566.789	1.736.408	19.397	2.322.595	2.245.180	1.488.923	6.056.698
Mar	612.890	1.830.066	23.518	2.466.474	2.588.135	1.114.772	6.169.382
Abr	821.934	1.989.376	26.290	2.837.600	2.944.940	1.436.416	7.218.956
Mai	692.570	2.122.351	27.090	2.842.011	2.677.986	1.221.182	6.741.180
Jun	645.931	2.264.415	22.420	2.932.766	2.568.570	1.389.659	6.890.995
Jul	562.251	2.274.019	23.981	2.860.251	2.871.677	1.665.029	7.396.956
Ago	663.075	2.167.867	12.916	2.843.858	2.850.331	1.641.840	7.336.029
Set	642.253	2.122.649	18.424	2.783.326	2.741.177	1.058.163	6.582.665
Out	622.626	2.141.013	21.837	2.785.477	2.493.995	1.376.945	6.656.416
Nov	528.193	2.071.376	43.777	2.643.346	2.693.920	1.455.314	6.792.580
Dez	571.415	2.085.243	37.548	2.694.206	1.896.296	1.505.183	6.095.685
2014	7.903.541	27.256.370	653.213	35.813.124	28.912.209	18.324.849	83.050.182
Jan	523.725	2.064.259	28.671	2.616.655	2.742.346	1.531.858	6.890.860
Fev	661.127	1.994.811	33.626	2.689.564	1.872.894	1.445.777	6.008.236
Mar	767.135	2.215.319	61.365	3.043.818	1.934.164	1.289.707	6.267.690
Abr	741.816	2.297.221	56.149	3.095.186	1.764.829	1.405.531	6.265.546
Mai	817.016	2.515.932	69.514	3.402.462	2.413.878	1.377.323	7.193.663
Jun	645.626	2.350.480	57.063	3.053.169	2.807.499	1.612.009	7.472.678
Jul	689.609	2.350.539	52.927	3.093.074	2.658.488	1.574.807	7.326.370
Ago	670.234	2.368.977	44.121	3.083.332	2.576.721	1.659.911	7.319.963
Set	540.375	2.282.015	55.221	2.877.611	2.231.705	1.466.818	6.576.134
Out	619.654	2.467.476	66.654	3.153.783	2.656.152	1.852.915	7.662.850
Nov	543.531	2.253.158	76.283	2.872.972	2.368.453	1.563.929	6.805.353
Dez	683.694	2.096.184	51.618	2.831.496	2.885.079	1.544.265	7.260.841
2015	7.676.261	28.833.202	977.694	37.487.157	32.693.657	19.098.388	89.279.202
Jan	547.018	2.133.088	53.855	2.733.961	2.552.869	1.434.269	6.721.099
Fev	569.370	1.985.975	69.357	2.624.702	2.429.304	1.599.380	6.653.386
Mar	658.072	2.227.327	74.950	2.960.349	2.779.532	1.856.546	7.596.426
Abr	716.323	2.511.345	90.492	3.318.161	2.913.990	1.525.270	7.757.421
Mai	826.119	2.678.074	90.405	3.594.597	2.810.878	1.799.500	8.204.975
Jun	705.470	2.699.743	85.763	3.490.976	2.622.894	1.531.110	7.644.980
Jul	657.422	2.631.281	94.661	3.383.363	3.060.781	1.759.516	8.203.661
Ago	588.165	2.562.203	68.956	3.219.324	2.771.621	1.576.586	7.567.531
Set	445.342	2.233.926	89.006	2.768.274	2.462.099	1.461.247	6.691.620
Out	705.183	2.379.889	96.294	3.181.366	2.865.053	1.537.643	7.584.061
Nov	584.299	2.482.680	90.275	3.157.253	2.734.273	1.490.087	7.381.613
Dez	673.480	2.307.672	73.680	3.054.831	2.690.363	1.527.234	7.272.428
2016	503.269	2.280.284	72.068	2.855.621	2.533.022	1.881.103	7.269.746
Jan	503.269	2.280.284	72.068	2.855.621	2.533.022	1.881.103	7.269.746

Nota: A tonelagem indicada inclui as taras dos contentores